

PRODUÇÃO COLETIVA DE PAINÉIS DE COBERTURA EM MADEIRA. CASO: ASSENTAMENTO RURAL SEPÉ-TIARAJÚ - SP

Marcelo Gaetani (malbari@terra.com.br) - HABIS - USP/UFSCar; **Rosana Rita Folz** (rosana.folz@gmail.com) - HABIS-USP/UFSCar; **Akemi Ino** (inoakemi@sc.usp.br) - HABIS - USP/UFSCar; **Ioshiaqui Shimbo** (shimbo@power.ufscar.br) - HABIS - USP/UFSCar

RESUMO: Este trabalho analisa o processo de produção dos painéis pré-fabricados de madeira para cobertura utilizados nas habitações de interesse social do assentamento rural Sepé Tiarajú, Serra Azul, SP. Este processo está inserido em um projeto de pesquisa e assessoria técnica da construção coletiva de 77 casas em processo participativo, coordenado pelo HABIS (Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade – EESC-USP/UFSCar). Objetivos: O objetivo deste trabalho é apresentar o sistema de cobertura desenvolvido para as três tipologias de casas do Assentamento e analisar o processo de produção dos painéis deste sistema em uma organização coletiva, apontando os conflitos, limites e possibilidades de fabricação de componentes de madeira para cobertura em sistema de mutirão. Materiais e Métodos: O método adotado neste trabalho foi o da pesquisa-ação e como fontes de evidências foram utilizados planilhas, relatos, fotografias, observação direta e outros instrumentos de avaliação da produção. Resultados e conclusões: Os resultados obtidos até o momento permitem avaliar a complexidade do processo e propor diretrizes que apontem o grau de monitoramento da assessoria técnica, o tipo de capacitação necessária para produção a ser oferecida ao morador e o tipo de organização coletiva que garantam um produto de qualidade e baixo custo. Com isto identificam-se indicadores de melhoria do sistema de mutirão para a pré-fabricação de painéis de madeira.

Palavras-chave: Mutirão habitacional, Paineis pré-fabricados em madeira, Habitação em Assentamento Rural.

COLLECTIVE PRODUCTION OF WOODEN PANELS FOR ROOF. CASE: RURAL SETTLEMENT SEPE-TIARAJÚ - SP

ABSTRACT: Abstract: This paper analyzes the process of production of prefabricated wooden panels used to cover the houses in the rural settlement Sepé Tiarajú, Serra Azul, SP. This process is part of a research project and technical advice of the collective construction of 77 houses in a participatory process, coordinated by HABIS (Research Group on Housing and Sustainability - EESC-USP/UFSCar). Objectives: The objective of this study is to present the roof system developed for the three types of settlement houses and analyzes the production of the panels of this system in a collective organization, pointing out the conflicts, limits and possibilities of manufacturing of wood components for roof in a community helping system. Materials and Methods: The method adopted in this study was research-action and as sources of evidence were used spreadsheets, reports, photographs, direct observation and other assessment tools of production. Results and Conclusions: The results obtained so far allow assessing the complexity of the case and proposing guidelines that indicate the degree of monitoring of technical assistance, the type of skills needed for production to be offered to the resident and the type of collective organization to ensure the quality of the product and its low cost. Those results identify indicators to improve the system of collective effort for the prefabrication of wooden panels

Keywords: Helping system housing, prefabricated wooden panel, housing in Rural Settlement

1. Introdução: as mudanças no setor da produção habitacional são condicionadas por características específicas do processo de trabalho na construção, principalmente sua variabilidade, que impõe “limites à padronização, à produção em série, à repetitividade e, portanto, à prescrição estrita, característica do taylorismo” (FARAH, 1996, p.274). No entanto, este setor é permeável a modificações lentas e graduais que vai introduzindo inovações tecnológicas, principalmente em materiais e componentes, racionalizando continuamente o processo construtivo.

Folz (2008, p.173) lembra que a partir da década de 1970, a denominada industrialização aberta na construção, caracterizada por sistemas leves compostos por elementos compatíveis, produzidos por vários fabricantes começou a ser intensificada. A partir da década de 1990, diversos fatores induziram a modernização do setor da construção, e as palavras de ordem passaram a ser “racionalização” e “industrialização” como forma de reduzir desperdícios, acelerar o ritmo das obras e garantir maior qualidade do produto final. Parte das atividades que eram desenvolvidas no canteiro foram gradualmente transferidas para setores produtores de materiais e componentes de construção ou para centrais de produção organizadas pelas próprias construtoras.

A necessidade de inovações construtivas se torna premente quando se depara com um enorme déficit habitacional brasileiro (5.179.763 de unidades na área urbana e 1.092.882 na área rural), atingindo na área urbana 89,4% de famílias com rendimento de até três salários mínimos (BRASIL, 2009), que se beneficiam muito pouco com as inovações na construção habitacional.

O subsistema de cobertura das casas brasileiras é ainda um processo muito artesanal que exige mão de obra qualificada e não incorpora a pré-fabricação. Na grande maioria destas coberturas são ainda utilizados ripas, caibros e terças de madeiras com alto valor de mercado, provenientes de florestas nativas (VALLE et al, 2008).

Seguindo a lógica de racionalização que pode ser aplicada na produção do subsistema de cobertura, as atividades que atualmente são desenvolvidas no próprio canteiro podem ser deslocadas para um centro de produção, considerando a fabricação de painéis para se adequar a diversos tipos de casas.

Tratando-se de construção de habitações de interesse social, no processo de pré-fabricação dos componentes, o trabalho coletivo pode ser incorporado, como acontece em diversos programas habitacionais de construção com ajuda mútua. Este trabalho é facilitado quando já existe um grupo organizado que, além do interesse comum da construção da casa, compartilham na busca do atendimento de outras demandas, como é o caso de grupos pertencentes a movimentos sociais.

Tendo isto como base, desenvolveu-se um sistema de cobertura de painéis pré-fabricados que seriam produzidos pelas famílias ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), do Assentamento Rural Sepé Tiaraju, para cobrir as suas 77 casas. Valle et al (2008) caracterizou a produção destes painéis de madeiras provenientes de plantios florestais, sistematizando todo o processo e o produto, salientando a participação das famílias na produção.

Este trabalho tem como objetivo dar continuidade a análise desta produção de painéis em uma organização coletiva, apontando os conflitos, limites e possibilidades de fabricação de painéis de madeira para cobertura em sistema de mutirão.